

Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Organização



Apoio



42º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE (2022)

PRESIDÊNCIA DE HONRA (*in memoriam*) – Walter Zanini

DIRETORIA DO CBHA (2023-2025)

Presidente - Vera Maria Pugliese de Castro (UnB/CBHA)
Vice-presidente - Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Secretário - Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Tesoureira - Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)

DIRETORIA DO CBHA (2020 - 2022)

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Vice-Presidente - Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL/CBHA)
Secretária - Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Tesoureiro - Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Angela Brandão (UNIFESP/CBHA)
Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)
Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/CBHA)
Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPEL/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ/CBHA)

COMITÊ CIENTÍFICO DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Elisa Souza Martinez (UnB/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/CBHA)
Maria Inez Turazzi (IBRAM/CBHA)
Paulo Knauss de Mendonça (UFF/CBHA)
Rita Lages (UFMG/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÊMIO CBHA DE TESES/ 2022

Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Dária Jaremtchuk (USP/CBHA)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP/CBHA)
Paula Ramos (UFRGS/CBHA)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO 42º COLÓQUIO DO CBHA

Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)
Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Fernanda Pequeno da Silva (UERJ/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

IMAGEM: Aline Motta, (*Outros Fundamentos*, 2017-2019).

DIAGRAMAÇÃO: Thaís Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (42: 2022)

Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA, Rio de Janeiro, 7-12 nov. 2022. (Organizadores: Vera Marisa Pugliese de Castro, Eduardo Ferreira Veras, Ivair Junior Reinaldim, Daniela Pinheiro Machado Kern, Fernanda Pequeno da Silva e Rogéria Moreira de Ipanema. Porto Alegre: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2023 [2022].

Vários autores

1367 p. 21x29,7 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.42>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 42º do Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

Os textos dos artigos e as imagens reproduzidas nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores.

Comitê Brasileiro de História da Arte (filiação ao *Comité Internationale de Histoire de l'Art*).

<http://www.cbha.art.br/index.html>

e-mail: cbha.secretaria@gmail.com

Der Cicerone: uma questão de Patrimônio?

Diana Oliveira dos Santos, Universidade Federal de São Paulo/
<https://orcid.org/0000-0002-5036-780X?lang=pt>
diana.o.santos@gmail.com

Resumo

Jacob Burckhardt viveu quase todo o séc. XIX presenciando um conjunto de mudanças muito rápidas em toda a Europa. O livro *Der Cicerone* (1855), volume *Architektur*, apresenta seu olhar sobre o que considera as melhores manifestações da Humanidade. Detém-se sobretudo em exemplares italianos da Antiguidade ao Renascimento indicando um ponto de vista que seria o melhor para contemplá-los. O Patrimônio de uma sociedade é, para Burckhardt e a pelo seu interesse pela Cultura, o todo, não só o que já foi configurado como representativo. Sob o olhar em que é apresentado no livro, é enriquecido pela forma de ver a obra em seus contextos geográfico (quando prevalece a Cidade) e autoral (quando prevalece o Autor), além de sua inserção na realidade e condição física. Como manifestação da beleza e produto humano, o Patrimônio cumpriria o dever de manter e recordar do que a expressão humana é capaz.

Palavras-chave: História. Cultura. Arquitetura. Patrimônio Cultural. Itália.

Abstract

Jacob Burckhardt lived most of the 19th century witnessing a set of fast changes through the Europe. The book *Der Cicerone* (1855), *Architektur* volume, presents his opinion of what considers the best manifestations of Humanity. It focuses mainly on Italian examples from Antiquity to Renaissance, indicating the best point of view to contemplate them. The Heritage of a society is, for Burckhardt and his interest in Culture, everything, not just what has already been configured as representative. In the book perspective, it is enriched by the way of seeing the work in its geographical (when the City prevails) and authorial (when the Author prevails) contexts, in addition to its insertion in reality and physical condition. As a manifestation of beauty and a human product, Heritage would fulfill the duty of maintaining and remembering what human expression is capable of.

Keywords: History. Culture. Architecture. Cultural Heritage. Italy.

A Filosofia e o Pensamento germânicos do século XIX refletem o surgimento da História da Cultura, ramo do conhecimento que entende todo o saber humano como um conjunto de fatos históricos diretamente responsáveis pelo presente histórico-cultural de qualquer povo ou civilização. Esse novo método de abordar os fatos e concretudes ao longo do tempo é o pano de fundo do presente artigo, onde a Arquitetura, enquanto objeto do fazer humano com várias possibilidades de apropriação, se torna instrumento de compreensão e apreciação dos fatos históricos, do conceito de Patrimônio e do próprio ser humano.

Dentre as manifestações caracterizadas como culturais no contexto do século XIX, é fato que todas passaram por transformações que tentavam se esquivar ao mesmo tempo em que obrigatoriamente (e em diferentes níveis) se integravam ao ritmo surgido num século em fase de mudanças aceleradas e grande mecanização. A produção do saber e do fazer humano, nesse período, passou por drásticas alterações em um curto período de tempo de maneira não antes percebida ou registrada pela História, podendo-se dizer até que com alguma perda de individualidade e uma espécie de “superprodução” de bens de consumo que “popularizaram” e ajudaram a difundir obras arquitetônicas e artísticas.

Neste trabalho, detemo-nos sobre um recorte temporal e também material ainda incipiente dentro da complexa pesquisa de Doutorado sobre o livro *Der Cicerone*, de Jacob Burckhardt, o qual não foi originalmente pensado como publicação, mas cuja organização final dividiu seus estudos sobre a materialidade cultural em três grandes Artes: Arquitetura, Pintura e Escultura, todas na atual região da Itália, desde o tempo da Antiguidade até o Renascimento.

O recorte se faz necessário pela amplitude dos conhecimentos de seu Autor e pelo novo entendimento do conceito de Cultura no período em questão pois, – conforme se verá no decorrer desta produção teórica –, apesar de reverberarmos tais entendimentos até os dias atuais em jornais e revistas¹ físicos ou mídias digitais, é de nosso entendimento (alinhado ao de Burckhardt) que uma construção arquitetônica não pode ser vivenciada de maneira mais plena e completa senão pela experiência pessoal de apreciação imediata, livre e direta da composição física.

A Arquitetura, marcadamente no século XIX, passou por verdadeiras “revoluções internas” e, além das novas construções, tornou-se objeto de estudos e das intervenções de recuperação e restauro no ambiente construído com critérios tão científicos quanto outros saberes mais tradicionais – e ainda que as vertentes de estudos e atuações sobre o

1 Para informações sobre o modo de ver a Cultura nos dias atuais, a partir da herança específica de Jacob Burckhardt, conferir interessante artigo jornalístico disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/jonathanjonesblog/2018/may/30/meet-jacob-burckhardt-the-thinker-who-invented-culture>.

corpo físico das construções (de qualquer idade) fossem, muitas vezes, diametralmente opostas.

Destaca-se, então, o Historiador suíço Jacob Burckhardt, que viveu quase todo o século XIX (1818-97) presenciando parte de um conjunto de mudanças cada vez mais rápidas em toda a sociedade europeia. De formação tradicional na Basileia, aprendeu a entender a História da Humanidade com grande valorização do que a Cultura italiana havia produzido entre os períodos de mais efervescente formação intelectual e cultural.

O estudo da cultura italiana era parte da formação intelectual pré-acadêmica norte-europeia, incluindo as viagens de estudo *in loco* que dariam substância e realidade ao corpo teórico. Intelectuais de diversas áreas do conhecimento, antecedendo, contemporâneos e posteriores a Burckhardt demonstraram a mesma admiração por aquele futuro país mas, talvez, de maneira não tão aprofundada e embasada tecnicamente que o nosso Autor. Burckhardt tinha como premissa, talvez até mesmo ligada à influência marcante dos estudos filológicos e do estudo histórico baseado em fontes primárias, que a compreensão do mundo e o conhecimento global era deveras importante tanto para falar sobre quanto para ler a respeito. Daí então sua ideia de difundir o conhecimento, da maneira que fosse mais adequada ao objeto tratado.

Seu livro *Der Cicerone* (1ª edição lançada em 1855) – especificamente no volume *Architektur* – apresenta o olhar do Autor sobre o mundo que considera representativo das melhores manifestações culturais da Humanidade em termos de Arquitetura, seja em construções completas, seja em fragmentos aos quais se remete diretamente no decorrer do texto. Detém-se majoritariamente sobre exemplares retratando um ponto de vista físico específico, com metodologia própria para indicar a melhor forma de contemplar aquilo que considera significativo e icônico da arquitetura italiana, e com uma descrição que varia da subjetividade de um jovem historiador explorador do território italiano à descrição com toda sua competência na caracterização arquitetônica, destaque-se, digna dos maiores especialistas da área de História da Arquitetura, e não História Geral.

Abaixo, seguem excertos de tradução em andamento pela Autora a partir da versão italiana do ano de 1952, feita em comparação direta com o original alemão. O primeiro trecho, com a indicação tecnicamente mais descompromissada dos elementos descritos, ainda que para esclarecer a situação geográfica e de observação; já no segundo trecho, temos uma descrição ricamente técnica que, para os não iniciados, pode dificultar uma internalização de conceitos para melhor compreensão do objeto descrito. Cumpre-nos destacar que vários estudiosos de Burckhardt afirmam que seu intento era transmitir o conhecimento, enriquecer o conhecimento de eventuais estudiosos já iniciados, e

ainda estimular seus leitores, ou interlocutores, a efetivamente irem conhecer a obra que está descrevendo (grifos nossos).

TRECHO 01:

Dos três templos de Pesto, a antiga Posidônia, o olhar busca ardentemente o maior, no centro, o Santuário de Netuno (Poseidon), por cujas colunas semidestruídas cintila o mar distante.

Sobre uma base de três degraus se alça o templo do deus. São degraus de medidas superiores às dos mortais. Também nos remanescentes do antigo templo dórico de Hércules em Pompeia se pode constatar como, para uso prático, é colocada uma escada de degraus normais à frente daqueles monumentais.²



Figura 01.

Autor não identificado, *Templo Paestum (ou de Netuno e Hera, ao Fundo) e Basílica.*

Fontes, respectivamente:

Arquivos da Universidade da Basileia (Arquivo A, Pasta 9, 1860?-97) e Arquivos Alamy (<https://www.alamy.com/tempio-di-hera-paestum-an-ancient-city-of-magna-graecia-called-by-the-greeks-poseidonia-in-honor-of-poseidon-but-very-devoted-to-athena-and-hera-image450872098.html>, em 10/05/2022).

TRECHO 02:

Uma cornija, aqui saliente de modo particular, cobre o todo. Vista de baixo, se reconhece que ela reproduz idealmente as traves inclinadas do teto, cada uma das quais com três fileiras de seis pregos ou gotas. Acima dela, nas duas principais laterais do templo, se erguem frontões que agora estão vazios (e talvez sempre o estiveram), [...] O ângulo obtuso do frontão, no fundo, não é outro que a resultante ideal entre forças portantes e pesos; ele representa com exatidão a quantidade excedente de forças ascendentes.³

2 *Il Cicerone*, p. 09, volume I, *Architettura*: Burckhardt estabelece seu objeto de trabalho na Itália a partir da arquitetura dórica. Segundo seu texto, adota essa metodologia de forma a retratar edificações as mais íntegras que encontrar e de forma que sua apreciação e entendimento seja completo, seja pela integridade material, seja pelo fácil acesso ao local físico do objeto em seu proposto "Guia de apreciação" que um eventual viajante se dispusesse a carregar.

3 *Il Cicerone*, p. 11, volume I, *Architettura*.

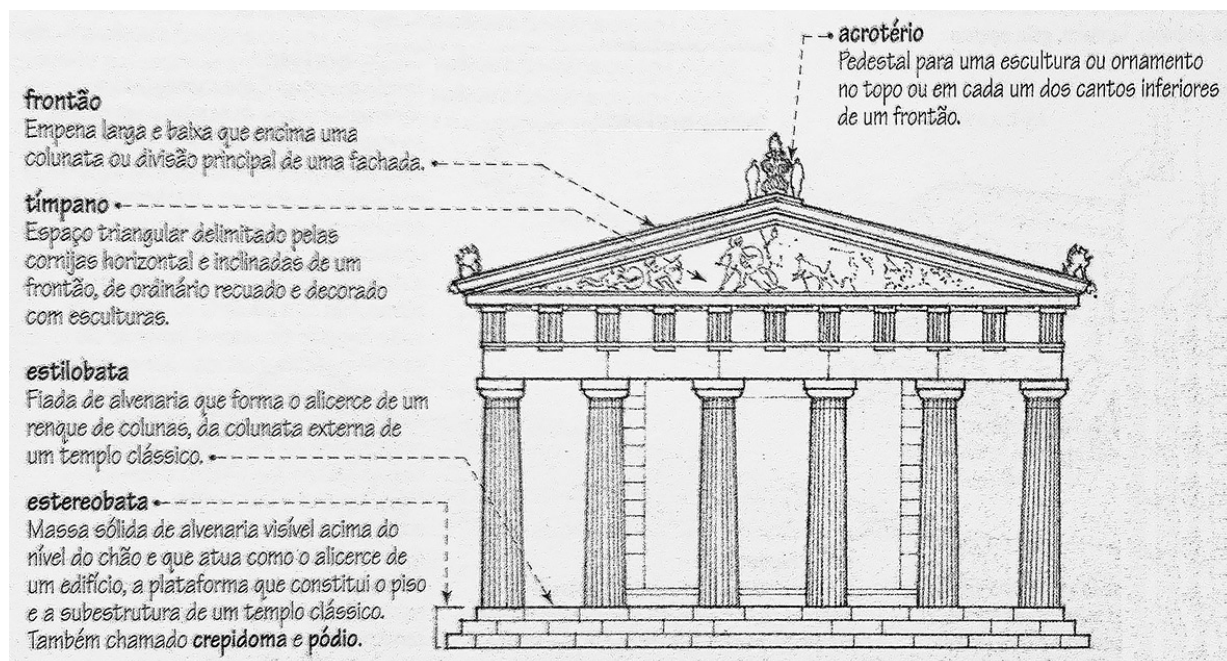


Figura 02.

Francis D. K. Ching, *Templo* (editado), 2003. Fonte: Dicionário Visual de Arquitetura, p. 260.

Ligado ao mundo das Artes, Burckhardt é tido como extremamente preocupado com seu futuro e notavelmente previdente ao ser pessimista com os rumos que a civilização estava tomando ao lidar com as “coisas” de Cultura. Daí ser qualificado como guardião das tradições europeias em sua preocupação com uma ocasional perda da identidade provocada pela “pasteurização” das materialidades tão significativas que estuda e descreve, seja por meio de seus textos, seja por fotos que compuseram seu arquivo (herdado pela Universidade da Basileia⁴).

O historiador exerceu grande influência com a disseminação de seu conceito de obras emblemáticas que conformaram o ensino em História da Arte, por vezes, fora de padrões lineares científicos tradicionais no ensino histórico ao mesmo tempo em que, fugindo ao método tradicional de tal ciência, pode ter auxiliado na conformação de um conceito de Patrimônio Cultural a partir de sua forma de apreciar e lidar com Monumentos.

Foi aluno de Leopold van Ranke (1795-1886) e Franz Kugler (1808-58), historiadores de renome que trabalhavam em bases concretas, ou fontes primárias ditas incontestáveis de forma que a História se dava numa linha ascendente, sempre com os fatos vindouros sendo uma evolução positiva e ascendente do que estava sobrepondo. Com

⁴ O acervo digitalizado pela Universidade da Basileia está parcialmente disponível no link indicado na bibliografia.

Kugler desenvolveu-se o sentimento pelo estudo das Artes como algo além de uma representação figurativa.

Seu intuito no *Cicerone*, no entanto, não seria o de escrever sobre fatos históricos que desenrolassem a evolução da Humanidade. Era, na verdade, o de direcionar o olhar e a formação de historiadores ou leitores à observação desvinculada de caracterizações rotineiras, esmiuçando possíveis elementos ignorados, e efetivamente auxiliando na compreensão das maneiras de fazer características de uma época ou de um grupo cultural, conforme segue:

TRECHO 01:

O capitel jônico – que nos edifícios da antiga Atenas é de uma indescritível beleza e vivacidade –, se inicia, acima de um colarinho decorado, com o equino; mas depois segue um elemento formado como de uma substância mole, de uma elasticidade ideal que parece florescer do próprio equino e que então se verte sobre ambos os lados em volutas ricamente onduladas [...].⁵

TRECHO 02:

Quem, com a devida paciência, observa nas melhores construções romanas um capitel bem conservado, restará maravilhado com a plenitude da vida ideal que aqui se expressa.⁶

A descrição dos Monumentos, nota-se nas traduções anteriores, é praticamente fotográfica, com um apanhado por vezes geral, ou nos detalhes com os quais busca remeter a algo que vai além da materialidade. A proposta de seu “Guia para apreciação” (em tradução inicial) percorre cidades e tempos numa linha, sim, mas sem sinuosidades que seguem sempre em frente em propostas que seriam cada vez mais desenvolvidas ou completas.

O texto de Burckhardt alia conceitos construtivos, de certa forma estilísticos, com a situação geográfica da própria obra e também estabelece relações outros exemplos que descreve. Sua construção de texto elabora elemento a elemento que constitui o edifício, ou suas partes de maneira pontual, literalmente reconstruindo no imaginário de seu interlocutor o que ele mesmo está presenciando ou observando em algum registro imagético:

Paralelamente à ordem dórica se desenvolve a ordem jônica, em admirável contraste com aquela. [...] A concepção fundamental é substancialmente a mesma da ordem dórica, mas o desenvolvimento é diferente. A coluna jônica é um ser muito delicado, apto nem tanto a expressar um esforço que se submete a um peso, quanto à dinâmica

5 // *Cicerone*, p. 16, volume I, *Architettura*.

6 // *Cicerone*, p. 17, volume I, *Architettura*.

de uma exuberante floração. Ela se inicia com uma base constituída por dois toros, um mais largo e outro mais estreito, animados por uma vida interior que se revela a nós por meio de um rico perfil, pleno de luzes e sombras.⁷

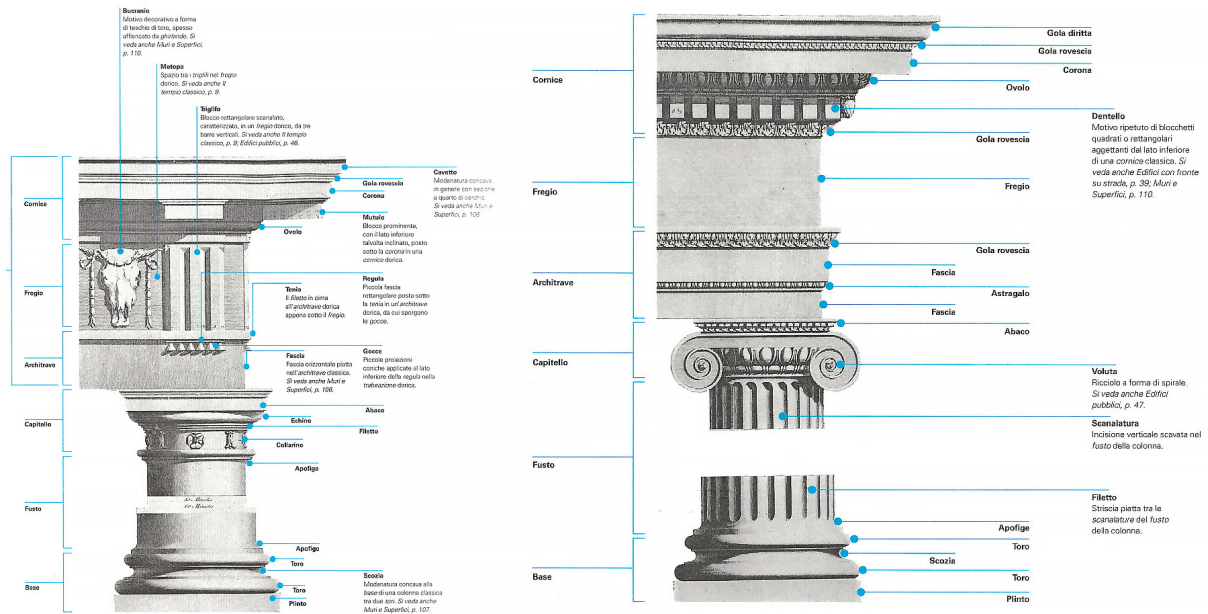


Figura 03.
Owen Hopkins, *Dórico romano e Jônico (editado)*, 2012.
Fonte: *Architettura: un dizionario visivo*, p. 65 e 67.

Aqui, é preciso destacar a importância dos registros fotográficos nos trabalhos de Burckhardt. A fotografia era uma tecnologia ainda em desenvolvimento de suas técnicas principais de registro e revelação química. Não se tratava de um procedimento simples, tampouco barato ou de fácil acesso. Assim, deve-se ter em mente que os livros, ainda que a imprensa moderna tenha suas origens no século XV, não eram ricamente ilustrados com fotografias; as ilustrações mais recorrentes eram feitas diretamente por artistas desde a Idade Média, com diferentes objetivos, talvez preponderantemente catequéticos e não como representação visual de uma descrição por extenso.

Sua própria ideia de Guia, conforme menciona no início, foge ao conceito usual de identificação de “pontos turísticos”. Ao montar sua narrativa permeando e entrelaçando cidades, configura estações de parada – em certa parte – de maneira cronológica, e mencionando autores específicos que ultrapassam uma caracterização temporal ou geográfica; Burckhardt praticamente monta um roteiro de viagem pela História italiana para todos os públicos que se interessem pelo assunto.

7 *Il Cicerone*, p. 15, volume I, *Architettura*.

A compreensão de seus registros de arquitetura que chegaram até os dias atuais é a principal ferramenta de definição tanto do *Cicerone* quanto da identidade das culturas com as quais lida e daquilo que a caracteriza a partir da Memória construída.

O Patrimônio de uma sociedade é, em parte, resultado de escolhas de diferentes partes de uma sociedade ou de um povo. Sua constituição se complementa, no entanto, com a participação do Estado por meio de leis, instituições e políticas específicas para salvaguarda e tutela do Patrimônio Cultural. Já para Burckhardt, tais escolhas são a partir de seu interesse pela Cultura como um todo, não se detendo somente sobre aquilo que já foi configurado e transmitido como representativo, extrapolando, portanto, o que até os dias atuais temos de pontos turísticos de caráter mais icônico.

Der Cicerone estabelece uma referência para construção do patrimônio por meio da configuração da identidade que vai além do retrato da matéria da Arquitetura. Sob o olhar em que é apresentada no livro, ela é enriquecida pela forma de ver a obra por seu contexto de produção tanto geográfico (quando prevalece a Cidade) quanto autoral (quando o Autor prevalece por si), além de sua inserção na realidade fática e condição física onde é apresentada.

Conforme se observa nos registros fotográficos seguintes, quando lidamos com o Patrimônio da Itália, Burckhardt se detém sobre territórios que comportam os mais ricos e diversos acervos da produção cultural da História da Humanidade, e no âmbito da civilização ocidental. A comparação direta das imagens de seu acervo do século XIX com fotografias atuais tiradas sem o compromisso profissional ou acadêmico, e ainda que obtidas na internet e não por visitas *in loco*, são extremamente instigantes quando se nota que o ponto de vista com o qual provavelmente trabalhou para escrever e dar aulas, por várias vezes se mantém em nossos acervos digitais⁸.

8 Na versão utilizada para a tradução, não se encontra qualquer referência ao acervo de Jacob Burckhardt. As fotografias ao final do referido texto apenas indicam obra e local.



Figura 04.

Autor não identificado e Diana O. dos Santos, *Nave Principal de Santa Maria no Trastevere*.

Fontes, respectivamente: Arquivos da Universidade da Basileia (Arquivo B, Pasta I – Itália, Pasta 2 – Arquitetura: Roma, Igrejas II, 1860?-97) e acervo pessoal 2015.



Figura 05.

Autor não identificado e Wikipedia, *Fachada Principal do Templo de Minerva (atual Chiesa di Santa Maria Sopra Minerva)*, Assis. Fontes, respectivamente: Arquivos da Universidade da Basileia (Arquivo A, Pasta 9, 1860?-97) e https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a2/Assisi_Piazza_del_Comune_BW_4.JPG, em 24/05/2022.

Uma possível abordagem, ainda enquanto pesquisa em fase de desenvolvimento, seria o nível da relevância da publicação aqui em discussão para o desenvolvimento da própria Academia de ensino em História da Arte na Itália e políticas de tutela do patrimônio cultural italiano. Ainda que o livro *Der Cicerone* não tenha sido um grande sucesso em suas edições iniciais, *a posteriori* passou por novas edições (inclusive sob

a tutela do Autor), e tradução para outras línguas (como espanhol e italiano, também com mais de uma edição).

Não se tem notícias ou documentos que façam qualquer referência à ideia de uma edição ilustrada sob sua supervisão. O antigo aluno Alexander Schütz faz essa tentativa entregando sua versão ao próprio Burckhardt. Neste início de trabalho, a proposta é a mesma, porém, especificamente com o próprio acervo do historiador, cuja datação do catálogo é provavelmente posterior à 1855 ("1860?-97", conforme indicação do próprio site). Nessa justaposição, acompanhando também a situação atual do quanto for possível levantar de estado atual dos Monumentos, poder-se-á aferir o quanto sua ideia de patrimônio italiano permaneceu, arriscando-nos inclusive a dizer se suas abordagens e proposições realmente foram validadas pela história do patrimônio italiano.

Como produto universal humano, o Patrimônio Cultural tem que cumprir seu dever de manter vivo e de recordar de tudo o que é capaz a expressão humana. Deve-se ter em mente que a expressão humana, se formos levar em consideração as Artes, passou a ser fruto de carreira acadêmica específica na Itália somente na virada do século XIX para o XX; nas Américas, sua instituição é ainda mais recente e já com alunos ou estudiosos que tiveram contato com Burckhardt em algum nível. Mas na Suíça, o próprio Burckhardt participou de sua conformação já em meados do século⁹ e, com base em seus estudos sobre a Itália e seus contatos acadêmicos e profissionais (incluindo o grande nome Franz Kugler), tornou-se referência no assunto do Renascimento italiano até os dias atuais, e não somente pelas Artes.

Este recorte, portanto, visa apresentar de maneira introdutória a importância que o livro *Der Cicerone* pode ter, implicitamente, adquirido no decorrer da evolução dos estudos históricos sobre as Artes ou, de maneira um pouco mais ousada, que assim o tratemos no âmbito da preservação. Ainda que saibamos da atual relevância da herança imagética para a manutenção do patrimônio artístico-cultural, os documentos históricos que com outro propósito o retratam podem ser descortinados e ser ainda mais apreciados.

9 Não podemos nos esquecer que o grande impulso ao estudo das Artes, especificamente nos voltando ao tema de patrimônio histórico, ganhou maior relevância a partir de descobertas, digamos, eminentemente de caráter arqueológico, quando escavações ocorridas na Europa começaram a trazer à luz heranças da história da humanidade que, além de testemunhos e referências históricas, provocaram estudiosos ao desenvolvimento de ciências que lidassem com o Antigo para estudo e preservação.

Referências

- BURCKHARDT, J. C. *A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio*. 1ª reimpr. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 504 p.
- _____. *Cartas*. Porto Alegre: Topbooks, 2003.
- _____. *Der Cicerone*. Basel: Schweighauserische Verlagsbuchhandlung, 1855. 1139 p.
- _____. *Die Kunstwerke der belgischen Städte*. In: Gesamtausgabe, Erster Band. Stuttgart, Berlin und Leipzig: Deutsche Verlags Unstalt, 1930.
- _____. *Il Cicerone. Guida al godimento delle opere d'arte in Italia*. Firenze: Sansoni Editore S.p.A., 1994.
- _____. *Judgments on History and Historians*. Boston: Liberty Fund, Inc, 1999.
- _____. *History of Greek Culture*. New York: Dover Publications, Inc., 2002.
- _____. *L'arte italiana del Rinascimento*. Volume I: Architettura. 1ª ed. Trad.: Emanuela Belli e Birgit Schneider. Venezia: Marsilio Editori, 1991. 390 p., il.
- _____. *O Estado como obra de arte*. Trad.: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2012.
- _____. *Reflexiones sobre la historia universal*. 2ª ed. México: FCE, 1961.
- _____. *Reisenbilder aus dem Süden*. Heibelberg: Niels Kampmann Verlag, 1928.
- CHING, Francis D. K. *Dicionário visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HOPKINS, Owen. *Architettura: un dizionario visivo*. Trad.: Antonella Bergamin. Modena: Logos, 2012.
- JONES, J. *Meet Jacob Burckhardt, the thinker who invented 'culture'*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/jonathanjonesblog/2018/may/30/meet-jacob-burckhardt-the-thinker-who-invented-culture>. Consulta em 08/01/2023.
- UNIVERSITÄT BASEL. *Abbildungssammlung von Jacob Burckhardt*. Página inicial. Disponível em: <<https://ub.unibas.ch/de/abbildungssammlung-jacob-burckhardt/>>. Acesso em: 27/04/2021.
- WIKIPEDIA. *Tempio di Minerva (Assisi)*. Página inicial: [https://it.wikipedia.org/wiki/Tempio_di_Minerva_\(Assisi\)](https://it.wikipedia.org/wiki/Tempio_di_Minerva_(Assisi)). Acesso em: 24/05/2022.

Como citar:

Diana Oliveira dos Santos. *Der Cicerone: uma questão de Patrimônio? Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA*, São Paulo: CBHA, n. 42, p. 856-867, 2022 (2023). ISSN: 2236-0719.

DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.42.068>

Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>